

A performance dos mediadores nos clubes de leitura: reflexos através da leitura compartilhada

La actuación de los mediadores en los clubes de lectura: reflexiones a través de la lectura compartida

Frederico Garcia Fernandes

Universidade Estadual de Londrina - UEL
Londrina/PR – Brasil

Raphaela Tasmô Rodrigues

Universidade Estadual de Londrina - UEL
Londrina/PR - Brasil

Resumo

O artigo é fruto do projeto de iniciação científica “Festivais Literários”, coordenado pelo Prof. Dr. Frederico Garcia Fernandes, na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e tem por objetivo investigar os mediadores de leitura e leitores dos clubes do livro da cidade de Londrina/PR. A justificativa do mencionado projeto reside na função social desempenhada pelos mediadores de leitura, uma vez que estimulam a promoção da leitura, além de desempenharem inúmeras tarefas. Este texto, então, trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo com aplicação de dois questionários com os sujeitos pesquisados: mediadores e leitores dos clubes investigados. Assim, serão analisadas algumas das performances de mediação executadas, além das experiências dos leitores nos clubes. Espera-se demonstrar as principais práticas de mediação, além da importância social dos mediadores de leitura para o incentivo e desenvolvimento dos coletivos de leitores.

Palavras-chave: Clubes de leitura; mediador; mediação; *performances*; coletivos literários.

Resumen

El artículo es resultado del proyecto de iniciación científica “Festivales Literarios”, coordinado por el Prof. Dr. Frederico García Fernandes, de la Universidad Estadual de Londrina (UEL) y tiene como objetivo investigar mediadores de lectura y lectores de clubes de lectura en la ciudad de Londrina/PR. La justificación del citado proyecto radica en la función social que desempeñan los mediadores lectores, ya que fomentan la promoción de la lectura, además de realizar numerosas tareas. Este texto, entonces, es una investigación cualitativa con la aplicación de dos cuestionarios a los sujetos investigados: mediadores y lectores de los clubes investigados. Así, se analizarán algunas de las actuaciones de mediación realizadas, además de las experiencias de los lectores en los clubes. Se espera demostrar las principales prácticas de mediación, además de la importancia social de la lectura de mediadores para el fomento y desarrollo de grupos de lectores.

Palabras clave: Clubes de lectura; mediador; mediación; actuaciones; colectivos literarios.

Introdução

Esta pesquisa científica está vinculada ao Projeto “Festivais Literários Brasileiros: Redes afetivas e Sistema Literário”, cadastrado junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPPG), sob o nº 12379, coordenado pelo Prof. Dr. Frederico Garcia Fernandes. A proposta tem por objetivo investigar os eventos literários no Brasil. Como desdobramento deste projeto, nossa investigação focou nos grupos de leitura da cidade de Londrina/PR, principalmente, numa reflexão sobre o papel de seus mediadores. Nesse sentido, mediadores de clubes de leitura são um tema amplamente investigado nos últimos anos e, por conseguinte, o elemento mediador tem se destacado frente às inúmeras responsabilidades e promoção da leitura desenvolvidos no exercício da sua função.

Dessa forma, a pergunta de pesquisa questiona sobre a importância social das trocas literárias entre os coletivos. A hipótese reside na função social desempenhada pelos mediadores, de maneira que se pretende investigar quais as práticas experimentadas nos encontros com o grupo. Serão apresentadas algumas *performances* identificadas, como comportamentos, atividades, maneiras de condução entre os mediadores. Em todo caso, acredita-se que a figura do mediador contribui, consideravelmente, para o incentivo à leitura, sendo indubitável a função social desempenhada.

Para tanto, a metodologia utilizada é a pesquisa de campo com aplicação de dois questionários distintos, ambos de caráter qualitativo, com perguntas previamente formuladas, para dois públicos diferentes: os mediadores e os leitores dos clubes investigados. A justificativa para esta pesquisa reside na importância de compreender melhor a figura do mediador de clubes de leitura que desenvolve diversas tarefas, tendo em vista uma comunidade de leitores que será afetada pela sua mediação e a leitura compartilhada. A fundamentação teórica é imprescindível para compor a análise dos resultados dos questionários, sendo amparada por teóricos como Bortolin (2001), Cosson (2022), Petit (2009), entre outros.

Parte-se, portanto, dos conceitos de “mediador” e “mediação”, ressaltando as diferenças nos significados das nomenclaturas. Em seguida, aborda-se algumas das qualidades essenciais dos mediadores de clubes de leitura e, após, trata-se sobre as *performances* dos mediadores que foram identificadas. Em ambos os tópicos são demonstradas partes relevantes do resultado das pesquisas, além de fundamentadas teoricamente.

O mediador de leitura e o exercício da mediação

Mediador de leitura é um conceito amplo e muito explorado nos últimos anos e que tem produzido, por meio de pesquisas, diversos conhecimentos em vista da abrangência de áreas atuantes, posto que o mediador de leitura além de eventualmente ser um familiar “[...] é com frequência um professor, um bibliotecário ou, às vezes, um livreiro, um assistente social ou um animador voluntário de alguma associação, um militante sindical ou político, até um amigo ou alguém com quem cruzamos” (PETIT, 2013, p. 149). A autora também elenca como fomentadores de leitura os psicanalistas, os poetas, os ilustradores (PETIT, 2010), e em todos estes casos, quando a função é exercida de forma legítima, o exercício da sua mediação resulta na promoção e incentivo à leitura, ainda que de maneiras e intensidades diferentes. Neste aspecto, Bortolin (2001) considera a responsabilidade dos mediadores como um desafio constante na motivação da leitura, uma vez que exerce a capacidade de interceder com maior ou menor profundidade na formação dos leitores inseridos em um coletivo.

À vista disso, em consideração a esta figura importante que pode estar representada em diferentes áreas, contextos e locais – como a instituição de ensino ou em ambientes privados sem vínculos com a educação – é fundamental definir a origem das nomenclaturas “mediador” e “mediação” para melhor entendimento.

A palavra mediador deriva do latim “mediatore”, e significa aquele que medeia ou intervém. Em se tratando de leitura, podemos considerar que o mediador do ato de ler é o indivíduo que aproxima o leitor do texto. Em outras palavras, o mediador é o facilitador desta relação (BORTOLIN, 2001, p. 31).

Dessa forma, o mediador é a figura que aproxima o leitor do texto, facilitando uma relação entre ambos, de modo que se entende por “facilitar” as ações de incentivo à leitura em várias formas e experiências. Assim, o mediador intervém nesta relação sempre que possível a fim de impulsionar o leitor com a produção de sentidos oriundos do texto.

A mediação é, para Martins (2010, p. 45), a intervenção humana realizada pelo elemento mediador que atua como elo nas relações ao provocar diferentes perspectivas aos leitores através da interveniência.

Do latim *mediatione* que designa originalmente intervenção humana entre duas partes, ação de dividir em dois ou estar no meio, o conceito mediação foi tomado por diferentes perspectivas, indicando ideias de interveniência, relação, conjugação, religação, ponte ou elo estabelecido nas relações humanas, por meio de um elemento mediador (MARTINS, 2010, p. 45).

Assim, se na definição de mediador a ação afeta o leitor e o texto, no exercício da mediação vislumbram-se as relações humanas representadas entre mediador e leitores, sendo aquele a ponte entre os indivíduos que se sujeitam às intervenções. A mediação, enquanto exercício desenvolvido pelo mediador, desempenha a tarefa de convidar o leitor a fim de legitimá-lo a manifestar além da sua compreensão, isto é, fazer com que ele apresente suas interpretações que, provavelmente, estarão carregadas de suas vivências.

Nesse sentido, Borges; Messias (2017) consideram essencial a presença da mediação de leitura em virtude de possibilitar ao sujeito apropriar-se do texto além do escrito e, por conseguinte, oportunizar o seu desenvolvimento crítico e reflexivo. Dessa forma, entende-se que a mediação é dotada de humanização e cumpre uma função social imprescindível para um coletivo que se permite ler, sentir o texto e expressá-lo por meio de suas impressões.

Por esse viés, Gomes (2014) caracteriza o protagonismo do agente mediador na responsabilidade de realizar uma mediação bem-sucedida, pois os sujeitos envolvidos nesta ação terão a oportunidade de alcançarem novas possibilidades e potencialidades. Segundo o autor, há uma complexidade e, ao mesmo tempo, humanidade no processo de mediação, haja vista que “[...] demandam que se alcance maior clareza quanto à importância da posição, disposição, responsabilidades e cuidados que precisam ser conscientemente assumidos pelo agente mediador” (GOMES, 2014, p. 49).

Para além dos conceitos das palavras “mediador” e “mediação”, o ato de mediar é complexo, humano e, sobretudo, responsável. Assim, deve ser encarado pelo mediador, independente da área atuante, com a devida seriedade, pois envolve pessoas que serão afetadas, em maior ou menor grau, pela ação que estimula e forma leitores. As definições e características apresentadas visam o mediador de leitura em diferentes posições sociais, embora com comportamentos semelhantes quanto ao exercício do ato de mediar, pois ressalta-se que nas diversas situações são requeridas a promoção e o incentivo à leitura.

Expostas as considerações acima, observa-se que os conhecimentos e pesquisas realizadas sobre o elemento mediador não se limitam a prévios conceitos e características próximas, fato que necessita de uma investigação específica em determinadas áreas em que atua. Isto porque a natureza das ações do mediador, as quais compreendem o exercício da sua mediação, é complexa e possui uma abrangência social. E sendo este agente da leitura fator que intervém nas relações humanas sob diferentes perspectivas, torna-se essencial conhecê-lo, considerando elementos particulares das práticas desenvolvidas.

Qualidades do mediador de clube de leitura

Inicialmente, pondera-se que o termo “mediador” é reconhecido pela maioria das mediadoras³⁰ dos clubes de leitura da cidade de Londrina/PR, que contribuíram para a presente pesquisa, conforme coleta de informações registradas no questionário aplicado. Cerca de 75%³¹ assinalaram utilizar o termo “mediadora” nos clubes de leitura, e 25% informaram utilizar “Organizadora”, “Nenhum outro termo” e “Facilitador”. Assim, seja mediadora, organizadora ou facilitadora há, indubitavelmente, uma relação de semelhança entre os lexemas. Destaca-se, entretanto, que “organizar” não alcança o sentido de mediar; bem como “facilitar” não se presume a parcela de responsabilidade social embutida na mediação. Desse modo, reconhece-se o termo “mediador”, pois se trata de uma nomenclatura abrangente para as várias atividades envolvidas e que, inclusive, engloba as ações de facilitar e organizar, dentre outras condutas possíveis de serem identificadas no sujeito mediador.

Muito embora esses clubes estejam em crescimento e em diversos espaços, sejam presenciais ou *on-line*, trata-se de um campo de pesquisa pouco explorado no que tange à figura do mediador. É relevante, então, identificar a sua contribuição nestes espaços coletivos, além das condutas utilizadas para fomentar a leitura. Nesse sentido, Souza (2018) adverte para a falta de bibliografia sobre o papel dos mediadores de clube de leitura, ao mesmo tempo que considera e apoia a sua importância.

Praticamente não há bibliografia sobre o papel do mediador em um clube de leitura, mas sua figura parece relevante quando alguém precisa ordenar as falas, estimular interações ou fazer os integrantes respeitarem um roteiro [...] apoiamos a sua existência por acreditar que a diversidade de leituras possíveis de serem realizadas e os anseios pessoais de cada participante exigem a presença de um indivíduo que coordene a dinâmica das intervenções (SOUZA, 2018, p. 691).

A relevância do elemento mediador nos encontros literários é ponto crucial. É notável que cumpram diversas tarefas, como coordenar a dinâmica das intervenções, estabelecer e estimular as trocas literárias, organizar os momentos de fala dos membros, escolher e organizar os espaços dos encontros que são presenciais, entre outros. Nesse

³⁰ “Mediadora”, gênero feminino, uma vez que todas que participaram desta pesquisa são mulheres.

³¹ Questionário aplicado às mediadoras dos clubes de leitura de Londrina/PR e vinculado ao Projeto de Pesquisa Festivais Literários Brasileiros: Redes afetivas e Sistema Literário, cadastrado junto à PROPPG - Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - sob o n.º 12379, coordenado pelo Professor Doutor Frederico Augusto Garcia Fernandes.

sentido, com base na coleta de informações por meio do questionário aplicado aos leitores³², ao serem questionados sobre a importância da mediadora nos encontros do clube, 84,2% selecionaram a alternativa: “*Além de organizar os encontros, a mediadora é a ponte entre os leitores e o debate, por isso a sua atuação é importante*”.

Mais do que significar “ponte entre leitores e o debate”, o exercício da mediação transcende o conhecimento literário. Isto é, não basta gostar de ler ou ser um leitor assíduo para se tornar mediador, sobretudo porque cumpre incumbências que vão além do livro e do encontro, por exemplo, estar disposto a organizar os espaços para reuniões presenciais, criar roteiros para interações dinâmicas etc.

Dessa forma, há determinadas características que são consideradas indispensáveis para um mediador, principalmente se atuante em clubes de leitura. Cosson (2022) identifica alguns “ingredientes básicos” para o mediador, como a “[...] capacidade de liderança e comunicação. Também deve dispor de tempo para a organização das atividades [...]” (Cosson, 2022, p. 153, grifo nosso). Trata-se de atribuições que se estendem durante e após os encontros literários e, para tanto, demandam características imprescindíveis da personalidade do mediador.

Por esse viés, ao responder uma das perguntas do questionário sobre o que gostaria de destacar a respeito da função do mediador no clube de leitura, uma das mediadoras respondeu:

Mediadora 1: Acho que a mediação vai além do encontro. Está em acolher os participantes fora dele também, fornecendo informações sobre a obra, sobre a autora, sobre livros semelhantes, manter as informações acessíveis aos participantes, e algumas dessas funções são desempenhadas por mim.

O acolhimento ao leitor e o fornecimento de informações fazem parte da comunicação entre os requisitos essenciais que o mediador deve manter com os seus leitores e que, como relatado pela mediadora, configuram atividades que acontecem também fora do momento do encontro. Assim, quando se vislumbra a comunicação fora dos espaços de reuniões, é uma forma do assunto leitura se manter ativo entre pessoas que desejam exercitar o hábito de leitura ou adquiri-lo. Uma leitora, ao responder o que mais chama sua atenção como ponto positivo na atividade da mediadora, identifica entre

³² Questionário aplicado aos leitores dos clubes de leitura de Londrina/PR e vinculado ao Projeto de Pesquisa Festivais Literários Brasileiros: Redes afetivas e Sistema Literário, cadastrado junto à PROPPG - Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação - sob o n.º 12379, coordenado pelo Professor Doutor Frederico Augusto Garcia Fernandes.

alguns exemplos, “interações sociais fora do clube” como conduta assertiva da mediadora.

Leitora 1: Além de organizar e mediar, a mediadora é um ponto central da interação com os leitores do grupo. No geral, recorreremos a ela para indicações de obras, interações sociais fora do clube da leitura etc.

A comunicação do mediador, portanto, é característica fundamental e aparece como uma das práticas a ser desenvolvida dentro e fora das reuniões sobre a discussão da obra. Trata-se de uma interação estimuladora de leitura a todos os envolvidos e que pode ser executada por diferentes meios, por exemplo, diretamente pelo sujeito mediador ou através de tecnologias.

Na perspectiva de se comunicar através da tecnologia, uma leitora, ao responder a mesma pergunta, expõe algumas condutas comunicativas das mediadoras do clube que frequenta e que alcançam leitores fora dos círculos literários:

Leitora 2: [...] sempre presentes no WhatsApp, no Instagram, atualizando sobre a obra que estamos lendo para o encontro. Atiçam as redes sociais. Dão o movimento durante o ano todo, sempre mantendo a conectividade de todos os participantes.

Redes sociais e aplicativos como *WhatsApp* podem funcionar como ferramentas estratégicas para impulsionar a comunicação do mediador de leitura com os membros fora dos encontros. Assim, na pesquisa aplicada, cerca de 75% das mediadoras responderam que utilizam as redes sociais para disseminação do grupo, sendo uma maneira de conectar a literatura no cotidiano dessas pessoas.

Trata-se de um recurso que mantém a interação da mediadora com os membros e possibilita divulgar o grupo para o alcance de novos leitores. Também pode influenciar os que não praticam leitura e se sintam curiosos com as postagens. Em todos esses casos, é uma forma de motivar a leitura na vida dessas pessoas.

Nos casos da comunicação exercida diretamente pelo sujeito mediador, a mesma mediadora, ao responder se havia algo que gostaria de melhorar no seu desempenho no clube, manifestou:

Mediadora 1: [...] tenho um forte traço de timidez na minha personalidade que gostaria de melhorar, muitas vezes durante os encontros mesmo no papel de mediadora me sinto um pouco intimidada.

Percebe-se que a mediadora reconhece que a timidez de alguma forma dificulta o seu desempenho na mediação à medida que se sente intimidada no exercício. Isso não

quer dizer que pessoas tímidas não possam exercer a mediação, ou que seja um traço negativo da personalidade. Como em muitos outros pontos que o mediador pode desenvolver habilidades para a qualidade da sua mediação, a comunicação é ponto fundamental para quem deseja ser mediador. Naturalmente, a mediadora entrevistada foi capaz de compreender a importância desta característica na prática de mediar, de modo que pôde fortalecê-la em prol da relação com os membros do seu clube.

Assim, é indispensável o engajamento do mediador que impulsiona a comunicação entre os envolvidos, pois se trata de uma “figura ponte” que facilita as discussões pertinentes. Desse modo, sua interação com os leitores será um espelho para os diálogos compartilhados, nos questionamentos e reflexões realizadas, e no ato de estimular a manifestação dos leitores que desejam se expressar. À vista disso, considera-se que:

É essencial que o mediador de leitura tenha em mente, de forma muito clara, a importância de seu papel durante esses encontros. Ele deve estimular o diálogo, a troca e o compartilhar entre os participantes, pois são elementos vitais para o sucesso das reuniões (VIEIRA; ACCORSI, 2018, p. 91).

Aliada à comunicação, manifesta-se a liderança como característica do mediador, uma vez que são intrínsecas e executadas simultaneamente. Nesse sentido, reconhece-se que o líder necessita do diálogo para desempenhar sua influência. E considerando o mediador de leitura, sua liderança concentra-se, sobretudo, no ato de orientar os seus leitores com atividades. Dessa maneira, ressalta-se o protagonismo do mediador, pois, conforme Gomes (2014, p. 49), trata-se de “[...] um sujeito implicado no processo, que se responsabiliza por ele, aperfeiçoando seu próprio perfil protagonista”. Isto é, o mediador de leitura nos grupos literários deve ser dotado de comunicação, liderança, responsabilidade pelo estímulo à leitura e, por conseguinte, exercer fatalmente o protagonismo.

Trata-se, entretanto, de ser protagonista à luz das funções exercidas como mediador do coletivo, não devendo ser considerado mais importante que o grupo, haja vista serem indevidas tais comparações porque possuem naturezas distintas. O grupo é um corpo vivo de compartilhamentos e que se molda à sua maneira, enquanto que o mediador é uma figura dotada de atuações estimuladoras em prol do desenvolvimento desse grupo. Nesse sentido, ambos necessitam um do outro para a subsistência do clube de leitura.

A disposição do tempo também demonstra ser crucial para aqueles que exercem a mediação de leitura. Um leitor de clube de leitura não tem a obrigação de ler o livro da vez, tão menos frequentar assiduamente as reuniões. Contudo, o mediador possui essas tarefas como requisito para manutenção da existência do clube, uma vez que faz

frequentemente as leituras eleitas a fim de capacitá-lo a exercer a mediação. Assim, manter o hábito de leitura para encontros que são realizados, em geral, mensalmente, requer uma rotina de organização do mediador, incluindo sua agenda privada. Neste aspecto, uma mediadora, ao responder se havia algo que gostaria de melhorar no seu desempenho no clube, manifestou:

Mediadora 2: Gostaria de ter tempo para me dedicar mais ao clube de leitura, com atualizações e informações sobre autores/obras.

Observa-se novamente, entre os depoimentos expostos, a preocupação e interesse sobre informações a respeito dos autores e das obras. Inclusive, foi a opção mais selecionada entre as mediadoras ao serem questionadas sobre as etapas de abertura dos encontros, já que 75% assinalaram a opção “*Na abertura abordo sobre a leitura e o(a) autor(a) da vez.*”.

Contextualizar a obra, apresentar curiosidades sobre o autor e a produção do livro, entre outros, são desdobramentos contidos na disposição de tempo dos mediadores, uma vez que envolve a tarefa de pesquisa. Para Vieira; Accorsi (2018), entre as atividades rotineiras do mediador de leitura, ele deve estar atento aos lançamentos do mercado editorial, às premiações e aos eventos literários, bem como compartilhar os conhecimentos adquiridos. Assim, é imprescindível o tempo para se dedicar a estes eventos culturais, além de transmiti-los aos leitores sempre que possível.

A performance dos mediadores

Ao se pesquisar *performance* no dicionário, provavelmente serão encontradas, entre as definições, as palavras “*atuação*” e “*desempenho*”. Contudo, ainda que de forma breve, torna-se interessante aprofundar os conhecimentos sobre o significado de *performance* para o propósito de melhor vislumbrar o mediador de leitura nos clubes literários.

De acordo com Paul Zumthor (2018, p. 27), a performance corresponde a: “Um certo número de realidades e de valores, assim revelados, aparecem identicamente envolvidos na prática da leitura literária. Daí o lugar central que dou à ideia de ‘performance’ ”. Realidades e valores na prática de leitura literária requerem ler para além do livro, isto é, a interpretação é dotada de experiências que formam o leitor e o direcionam para a autonomia reflexiva e crítica. À vista disso, o exercício da mediação que se revela na prática da *performance* engloba justamente a bagagem de valores do sujeito mediador que orienta o coletivo a explorar os significados do texto de diferentes formas.

O autor ainda discorre que *performance* será sempre parte constitutiva de uma forma. Assim, Zumthor (2018) apresenta uma lembrança de sua vida sobre um homem, camelô, que vendia as suas canções, apregoava e passava o chapéu. Identifica, pois, que o grupo existente ao redor, o riso das meninas, o céu de Paris, que tudo isso não somente fazia parte da canção, como também era a canção. E que ao tentar ler o texto ou cantar a melodia, percebeu que não bastava para ressuscitar a sensação experimentada na presença do camelô.

Dessa forma, Zumthor (2018, p. 28-29) analisa que a “forma” seria: “Uma regra a todo instante recriada, existindo apenas na paixão do homem que, a todo instante, adere a ela, num encontro luminoso”. Com base na lembrança do autor, a forma é a canção com todas as sensações apaixonantes envolvidas, logo, não era apenas o texto com a melodia.

Tendo em vista estas considerações, conforme os depoimentos dos leitores na pesquisa, observa-se um forte traço de acolhimento e empatia nas condutas de mediação:

Leitora 3: Empatia. A moderadora deve demonstrar interesse e respeito. Nesses anos todos como participante, [...] todos que chegaram foram sempre muito bem recebidos e ficam impressionados com a acolhida.

Leitora 4: O entusiasmo no processo de mediação.

Leitora 5: O que chama minha atenção em relação à mediadora é o acolhimento e a educação com que ela recebe as pessoas no clube. [...] Outro ponto positivo é a deferência que ela demonstra em relação à fala de cada participante. Muito gentil.

Criar e manter coletivos em que os participantes se sintam à vontade para exporem suas opiniões é o ponto chave da *performance* do mediador de clubes de leitura, de acordo com a pesquisa aplicada. A “forma” ensinada por Zumthor (2018), e, à vista dos relatos dos participantes dos clubes, identifica-se no comportamento das mediadoras, como o acolhimento, a empatia, a escuta e a gentileza.

A harmonia gerada nos ambientes que recebem estes coletivos está relacionada com o elemento mediador que é comunicativo, desenvolve a liderança de modo que o evento possa ocorrer, dispõe de tempo para se dedicar ao grupo e é responsável no exercício de sua mediação. Não obstante, também recepciona os membros para que se sintam confortáveis durante os momentos de compartilhamentos.

A *performance*, de forma geral, corresponde ao perfil, comportamento e maneiras de interagir que o mediador apresenta em cada reunião. Isto porque cada encontro do clube é único, com suas próprias indagações e levantamentos, uma vez que, geralmente,

a lista de livros a serem discutidos não se repete e, portanto, desenvolvem ambientes de trocas e aprendizagens singulares.

Nesse sentido, Gonzalo Aguilar e Mario Cámara (2017, 2017, p.7) compreendem que “a arte performática foi definida por ser não repetível, por ser situada e por ter o corpo como protagonista”. Embora certas características sejam constantes entre mediadores, a *performance*, entretanto, é o ato de considerar o mediador como sujeito único, dotado de habilidades e, principalmente, que utiliza o corpo e a voz nas práticas com o coletivo, ressaltando o seu protagonismo responsável. Nesse sentido, cada mediador desenvolve a sua *performance*, considerando o perfil do clube, de modo que o sujeito mediador, transformado por suas experiências, se emerge de afeto e se permite afetar outras pessoas.

A arte da escuta e a pluralidade de interpretações são particularidades que se unem para o direcionamento de uma mediação bem-sucedida e que está intrínseca à *performance*. O elemento mediador estabelece ideias, perspectivas outras e diferentes que trabalham, principalmente, com a reflexão da leitura, de modo que o grupo – corpo vivo que se molda à sua maneira – também desperta suas próprias reflexões.

Todavia, é necessária a mediação para impulsionar o compartilhamento através de indagações levantadas para o coletivo. E ao propor maneiras diversas de se analisar e comentar os textos, o mediador representa a ponte para um caminho em que os diversos possam relacionar-se através do diálogo compartilhado e, não necessariamente, acordarem-se sobre os seus conteúdos.

Os leitores dos clubes de leitura, ao serem indagados na pesquisa se consideram que os encontros os auxiliam a se tornarem leitores mais reflexivos, algumas respostas se destacam como ponto positivo no que tange às diferenças de interpretação do texto.

Leitor 6: Sim, porque possibilita observar outros olhares sobre o livro compartilhado, como uma tertúlia.

Leitor 7: Sim. Acredito que o clube não apenas traga novas perspectivas da mesma história, mas muitas vezes, traz debates opostos importantes pra gente tentar ver como uma única história pode impactar pessoas de forma diferente.

Leitor 8: Sim, com certeza. Desde que comecei a participar [...] comecei a ter contato com as opiniões de outras pessoas, o que me fez abrir a minha mente e me tornar mais atenta aos detalhes e propostas dos livros. Me ajudou a refletir mais sobre todas as leituras e a abraçar outras reflexões, abrindo o leque de possibilidades.

Cecilia Bajour (2021), ao comentar sobre a importância da escuta, destaca a abrangência do ato de escuta, não qualquer escuta, e sim aquela que é oposta às nossas visões de mundo e que requerem disposição para apreciar sua complexidade.

Escutar, assim como ler, tem que ver, porém, com a vontade e disposição para aceitar e apreciar a palavra dos outros em toda sua complexidade, isto é, não aquilo que esperamos, que nos tranquiliza ou coincide com nossos sentidos, mas também o que diverge de nossas interpretações ou visões de mundo (BAJOUR, 2021, p. 24).

Nesse sentido, a tarefa do mediador, na perspectiva de análise da leitura, tem uma importante abrangência com as relações humanas, pois direciona a atenção dos sujeitos para com o próximo, por vezes detentores de experiências de vida completamente diferentes. Isso envolve o acolhimento e demais dinâmicas presentes na mediação com os leitores que contribuem para o afeto, escuta e transmissão de conhecimento através das trocas por meio da literatura.

Considerações finais

Tendo em vista o resultado da coleta de informações dos questionários aplicados, bem como, a fundamentação teórica, compreende-se a importância social dos mediadores de clubes de leitura ao executarem a atividade da mediação que engloba características importantes, como liderança, comunicação e disposição de tempo. Além disso, a presença da *performance* que tem como centro o corpo e a voz do mediador, é dotada de mecanismos e estratégias que impulsionam a dinâmica do coletivo. O acolhimento e a escuta das mediadoras, conforme relatado por unanimidade pelos leitores, são componentes presentes nas suas *performances* e que fazem a diferença na presença frequente de leitores e a continuidade deste evento literário.

A função social desenvolvida encontra-se no incentivo à leitura que decorre das práticas de mediação que estimulam reflexões e a criticidade frente ao texto literário. Não obstante, permite ao grupo a abrangência de trocas em que as interpretações opostas funcionam na produção de afeto, posto que o coletivo direciona a atenção para uma escuta acolhedora. Os apontamentos teóricos estão de acordo com os resultados da pesquisa de campo, de tal forma que a hipótese se confirma diante dos resultados alcançados.

Assim, a importância do elemento mediador e a mediação executada nos encontros literários de clubes de leitura é pertinente e relevante, uma vez que estes coletivos têm crescido no Brasil e, por conseguinte, precisam ser coordenados por um sujeito disposto a realizar diversas funções dentro e fora dos encontros. Trata-se de uma atividade complexa, acima de tudo responsável, e imprescindível na formação de leitores,

sendo executada por diferentes *performances* que contribuem, de acordo com o perfil de cada clube, na evolução do grupo de leitores, além da promoção e incentivo à leitura no contexto social.

Mediador de clube de leitura, portanto, é o sujeito que desenvolve diversas habilidades em prol do coletivo. Ao executar a mediação, promove a escuta atenta e estimula o diálogo para além do texto literário, de tal forma que o leitor se torna também protagonista ao compartilhar suas impressões. Somente um sujeito dotado de sentidos e afeto desempenha esta função, pois, o seu exercício inicia a partir da presença do outro. Isto é, as relações humanas e toda sua complexidade estão concentradas na arte de mediar que considera a importância do sujeito crítico que não se encontra no texto, pois se emerge deste para atribuir sentidos e compartilhá-lo através do exercício da mediação.

Referências

ACCORSI, Ana Maria Bueno; VIEIRA, Júnia Cristina Vaz. **O papel do mediador na formação literária dos participantes de clubes de leitura.** Letras & Ideias, João Pessoa/PB, v. 2 n. 1, p. 81-96, jan./jun. 2018.

AGUILAR, Gonzalo; CÁMARA, Mario. **Máquina Performática: a literatura no campo experimental.** Trad. Gênese de Andrade, Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura.** Trad. Alexandre Morales, São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2021.

BORGES, Ellen Valotta Elias; MESSIAS, Lucilene Cordeiro da Silva. **A mediação da leitura literária: uma proposta de apropriação que transforma conhecimentos e relações sociais.** VII SECIN, PDE da UEL, 2017, p. 63-75.

BORTOLIN, Sueli. **A leitura literária nas bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador.** Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista. Departamento de Ciências da Informação. Marília/SP. p. 225. 2001.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Editora Contexto, 2022.

GOMES, Henriette Ferreira. **A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação.** <http://www.uel.br/revistas/informacao/>, Londrina/PR, v. 19, n. 2, maio./ago. 2014, p. 46-59.

MARTINS, Ana Amélia Lage. **Mediação: reflexões no campo da Ciência da Informação.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte/MG. p. 253. 2010.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: 34, 2009.

SOUZA, Willian Eduardo Righini de. **Clubes de leitura: Entre sociabilidade e crítica literária**. <http://www.uel.br/revistas/informacao/>, Londrina/PR, v. 23, n. 3, set./dez. 2018, p. 673 – 695.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Trad. Jerusa Pires Ferreira; Suely Fenerich. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

SOBRE OS AUTORES

Raphaela Tasmô Rodrigues

Graduada em Direito pela Universidade Estadual de Londrina (2018). Graduanda em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

E-mail: raphaela.tasmo@uel.br

Frederico Garcia Fernandes

Mestre e doutor em Letras. Foi um dos criadores da revista Boitatá, durante o período que coordenou o GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL (2004-2008). Atualmente coordena o Portal de Poéticas Orais. É professor junto à Universidade Estadual de Londrina, na qual desenvolve atividades de ensino e pesquisa com alunos da graduação e da pós-graduação. Foi presidente da ANPOLL - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística, entre 2018 e 2021.

E-mail: fredericofernandes3@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1926-9053>

Recebido: 05/04/23

Aprovado: 13/06/23